

EDITORIAL**Saúde mental em tempos de pandemia**Leandro Andrade da Silva¹

A magnitude da pandemia do coronavírus tem atravessado todo o tecido social, não poupando, praticamente, nenhuma área da vida coletiva ou individual, com repercussões na esfera da saúde mental. Estudos apontam que em situações de epidemia, o número de pessoas emocionalmente afetadas costuma ser maior que o de pessoas acometidas pela infecção, sendo estimado que um terço, a metade da população, possa apresentar consequências psicológicas e psiquiátricas, caso não recebam cuidados adequados ¹.

Numa breve busca em diferentes bases de dados, utilizando os termos “quarentena” e “home office” identificou-se uma significativa incidência de estudos sobre efeitos emocionais negativos da pandemia, dentre eles destacam-se o humor rebaixado, irritabilidade, raiva, medo, insônia dentre outros. Para além disto, outros fenômenos podem estar presentes atrelados ao isolamento social simultâneo de milhões de pessoas pelo planeta. Tal fator poderia ser um indicativo de que o impacto da atual pandemia pode ser ainda maior, levando em consideração as chamadas Fake News, a quantidade de informações que nos chegam por meio de diferentes dispositivos tecnológicos ².

Há de se considerar que existe ainda uma escassez de estudos publicados, metodologicamente estruturados sobre os efeitos psicossociais que o trabalho em home office decorrente da pandemia do COVID-19 gerou em diferentes países e grupos populacionais³. Se considerarmos este cenário nacional em um contexto de disparidades em saúde, que sempre representam um grande desafio para a constituição de uma sociedade mais justas e igualitárias. Imaginemos os indivíduos que já estavam em situação de vulnerabilidades antes desta pandemia, como estes trabalhadores estarão neste momento?

As disparidades arvoram a vulnerabilidade, principalmente das pessoas em sofrimento psíquico. Destacam-se os documentos da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Inter-Agency Standing Committee (IASC)⁴, fórum instituído pelas Nações Unidas para lidar com crises humanitárias, têm abordado os diversos aspectos da pandemia que se relacionam com a saúde mental, incluindo principalmente a organização dos serviços, estratégias para grupos vulneráveis do ponto de vista físico e/ou psíquico (idosos, crianças, pessoas com doenças crônicas, doenças mentais graves ou deficiências), as pressões sobre os profissionais de saúde que estão na linha de frente no enfrentamento da pandemia da COVID-19 e recomendações para a população em geral, envolvendo medidas de promoção e prevenção de saúde visando mitigar os efeitos do isolamento prolongado¹.

1. Lima, RC. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, e300214, 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312020000200313&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 09 mai. 2021. Epub July 24, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312020300214>.

2. Schmidt, B. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estud. psicol. (Campinas)*, Campinas, v. 37, e200063, 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100501&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 09 mai. 2021. Epub May 18, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>.

3. IBGE. O IBGE apoiando o combate à COVID-19, 2021. Acesso em 11 mai 2021. Disponível em <<https://covid19.ibge.gov.br/pnad-covid/>>.

¹ Professor do Programa de Pós-Graduação, Mestrado/Doutorado em Enfermagem, da Universidade Guarulhos (UNG). Pós-Doutor em Saúde Mental pela UERJ.

4. Silva LA da, Soares JPA, Silva LF da, Silva RR da, Araújo MS, Silva MVG et al. Pandemias e suas repercussões sociais ao longo da história associado ao novo SARS-COV-2: Um estudo de revisão. RSD [Internet]. 27° de março de 2021 [citado 13° de maio de 2021];10(3): e59110313783. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13783>